

N° 1643.

---

**UNION SUD-AFRICAINE  
ET PORTUGAL**

Accord concernant l'utilisation des eaux de la rivière Kunene en vue d'installations de forces hydrauliques, d'inondation et d'irrigation dans le territoire sous mandat du Sud-Ouest Africain. Signé au Cap, le 1<sup>er</sup> juillet 1926.

---

**UNION OF SOUTH AFRICA  
AND PORTUGAL**

Agreement regulating the Use of the Waters of the Kunene River for the purposes of generating Hydraulic Power and of Inundation and Irrigation in the Mandated Territory of South West Africa. Signed at Cape Town, July 1, 1926.

## TEXTE PORTUGAIS. - PORTUGUESE TEXT.

No. 1643. — AGREEMENT BETWEEN THE GOVERNMENT OF THE UNION OF SOUTH AFRICA AND THE GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF PORTUGAL REGULATING THE USE OF THE WATERS OF THE KUNENE RIVER FOR THE PURPOSES OF GENERATING HYDRAULIC POWER AND OF INUNDATION AND IRRIGATION IN THE MANDATED TERRITORY OF SOUTH WEST AFRICA. SIGNED AT CAPE TOWN, JULY 1, 1926.

Nº 1643. — ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPUBLICA PORTUGUESA E O GOVERNO DA UNIÃO DA AFRICA DO SUL PARA REGULAR O USO DA AGUA DO RIO CUNENE, PRODUIR ENERGIA HIDRAULICA, INUNDAÇÃO E IRRIGAÇÃO NO TERRITORIO MANDATADO DO SUDOESTE DE AFRICA. ASSINADO EM CABO EM 1 DE JULHO DE 1926.

*Textes officiels anglais et portugais communiqués par le ministre des Affaires extérieures de l'Union Sud-Africaine. L'enregistrement de cet accord a eu lieu le 14 février 1928.*

*English and Portuguese official texts communicated by the Minister of External Affairs of the Union of South-Africa. The registration of this Agreement took place February 14, 1928.*

Whereas by Agreement<sup>1</sup> entered into at Cape Town and dated the 22nd day of June, 1926, between the Plenipotentiaries of the Government of the Union of South Africa in its capacity as Mandatory of the Territory of South West Africa (hereinafter referred to as the Mandated Territory) and the Plenipotentiaries of the Government of the Republic of Portugal it has been finally settled that the boundary between the Mandated Territory and Angola is the middle line of the Kunene River from its mouth up to a point on the great Rua Cana Falls above its lip or crest, and that the parallel of latitude further forming the boundary starts from that point and extends due east so as to cause the Kunene River above the Rua Cana Falls to be excluded wholly from the Mandated Territory ;

And Whereas by this final settlement the use of the waters of the Kunene River at the

Considerando que, por Acôrdo<sup>1</sup> datado de 22 de Junho de 1926, na cidade do Cabo, entre os plenipotenciarios do Governo da Republica Portuguesa e os plenipotenciarios da União da Africa do Sul na sua capacidade de Mandatario do Territorio do Sudoeste de Africa (ao diante designado por Territorio Mandatado) ficou finalmente assente que a linha da fronteira entre a Provincia de Angola e o Territorio Mandatado é a linha de mediania do Rio Cunene desde a sua embocadura até um ponto das grandes Cataratas Rua Caná em cima do seu bordo ou crista, e que o paralelo de latitude que ahí continua a formar a linha da fronteira parte dáquele ponto em direção de leste verdadeiro, de modo que o Rio Cunene acima das Cataratas Rua Caná fica todo excluido do Territorio Mandatado ;

Considerando que por este acordo final o uso das aguas do Rio Cunene nas Cataratas Rua

<sup>1</sup> Page 305 de ce volume.

<sup>1</sup> Page 305 of this Volume.

Rua Cana Falls is common to the Government of the Union of South Africa and the Government of the Republic of Portugal ;

And Whereas the Government of the Union of South Africa may be desirous of utilising its share of the water for the purpose of generating hydraulic power ;

And Whereas it is not feasible for economic reasons to construct all the works required for the aforesaid purpose within the Mandated Territory ;

And Whereas the Government of the Republic of Portugal is mindful of the fact that from time immemorial portions of Ovamboland now forming part of the Mandated Territory of South West Africa have periodically been inundated by the flood waters of the Kunene River overflowing its banks at various points in Portuguese Territory ;

And Whereas the Government of the Republic of Portugal is further mindful of the fact that by the silting up of the inlets of some of the natural channels of these waters into Ovamboland the volume of such overflow has greatly decreased ;

And Whereas it is vital to the health and comfort if not to the very existence of the native tribes of Ovamboland to ensure that these natural channels shall be and remain open ;

And Whereas the Government of the Union of South Africa has asked the Government of the Republic of Portugal for leave to undertake works for the purpose of restoring to the Mandated Territory the benefits of inundation it previously enjoyed ;

And Whereas the Government of the Republic of Portugal for reasons of humanity agree, under certain conditions, to allow the diversion of the waters of the River Kunene for the benefit of the Mandated Territory ;

And Whereas the GOVERNMENT OF THE UNION OF SOUTH AFRICA in its aforesaid capacity has appointed as its Plenipotentiaries :

- (1) The Honourable Jacob de VILLIERS, Judge of Appeal of the Supreme Court of South Africa, Chairman,
- (2) Gysbert Reitz HOFMEYR, Espuira, Companion of the Most Distinguished Order of St. Michael and St. George, Ex-Administrator of South West Africa,

Caná é comum ao Governo da Republica Portuguesa e ao Governo da União da Africa do Sul ;

Considerando que o Governo da União da Africa do Sul pode desejar utilizar a sua parte da agua com o objectivo de produzir energia hydraulica ;

Considerando que não é practicavel, por motivos economicos, construir todas as obras necessarias para o aludido efeito dentro do Territorio Mandatado ;

Considerando que ao Governo da Republica Portuguesa é conhecido o facto de que, desde tempos imemoriaes, partes do Ovampo actualmente fazendo parte do Territorio Mandatado do Sudoeste de Africa, eram periodicamente inundadas pelas aguas das cheias do Rio Cunene, que saham para fóra das suas margens em varios pontos do Territorio Português ;

Considerando que o Governo da Republica Portuguesa é ainda conhecedor do facto de que os natceiros depositados nas depressões de alguns canaes naturaes dessas aguas, que se dirigem para o Ovampo os tem obstruido, diminuindo consideravelmente o volume de taes cheias ;

Considerando que é essencial para a saude e bem estar das tribus indigenas do Ovampo, senão para a sua propria existencia, assegurar que estes canaes naturaes sejam e se mantenham abertos ;

Considerando que o Governo da União da Africa do Sul pediu ao Governo da Republica Portuguesa concessão para permitir o empreendimento de obras com o proposito de restaurar no Territorio Mandatado os beneficios da inundação que dantes gosava ;

Considerando que o Governo da Republica Portuguesa, por motivos de humanidade, concorda em permitir, sob certas condições, o desvio das aguas do Rio Cunene, para beneficio do Territorio Mandatado ;

Considerando que o Governo da Republica Portuguesa nomeou como seus plenipotenciarios :

- (1) Dr. Augusto DE VASCONCELLOS, Presidente da Delegação, Senador, Ministro Plenipotenciario, Ex-Presidente do Ministerio, Ex-Ministro dos Negocios Estrangeiros, Chefe da Secretaria Portuguesa da Sociedade das Nações,

- (3) Reenen Jacob VAN REENEN, Esquire, Bachelor of Arts of the University of the Cape of Good Hope, Civil Engineer of the Lehigh University, Associate Member of the American Society of Civil Engineers, Associate Member of the Institute of Civil Engineers ;

and THE GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF PORTUGAL has appointed as its Plenipotentiaries :

- (1) Dr. Augusto DE VASCONCELLOS, President of the Delegation, Senator, Minister Plenipotentiary, Ex-Prime Minister, Ex-Minister for Foreign Affairs, Chief of the Portuguese Department for the League of Nations,
- (2) Vice Admiral Ernesto DE VASCONCELLOS, Director-General of the Ministry for the Colonies, Ex-Director of Diplomatic, Geographical and Marine Services in the Ministry of the Colonies, Professor of the Lisbon Colonial School, Permanent Secretary of the Geographical Society of Lisbon,
- (3) Colonel Carlos Roma MACHADO, Military Engineer, Director of the Geographical Society of Lisbon, Ex-Director of Railways and Public Works in the Colonies,

- (2) Vice Almirante Ernesto DE VASCONCELLOS, Director Geral no Ministerio das Colonias, Ex-Director dos Servicos Diplomaticos, Geograficos e de Marinha do Ministerio das Colonias, Professor da Escola Colonial de Lisboa, Secretario Perpetuo da Sociedade de Geografia de Lisboa,

- (3) Coronel Carlos Roma MACHADO, Engenheiro Militar, Director da Sociedade de Geografia de Lisboa, Ex-Director de Caminhos de Ferro e Obras Publicas nas Colonias,

e o Governo da União da Africa do sul na sua indicada capacidade nomeou como seus plenipotenciarios :

- (1) Honourable Jacob de VILLIERS, Juiz de Apelação do Supremo Tribunal de Jística da União da Africa do Sul, Presidente,
- (2) Gysbert Reitz HOFMEYR, Companheiro da Muito Distinta Ordem de São Miguel e de São Jorge, Ex-Administrador do Territorio do Sudoeste de Africa,
- (3) Reenen Jacob VAN REENEN, Bacharel em Artes da Universidade do Cabo da Boa Esperança, Engenheiro Civil da Universidade de Lehigh, Membro Associado da Sociedade Americana dos Engenheiros Civis, Membro Associado do Instituto dos Engenheiros Civis,

for the purpose of negotiating an agreement whereunder, whilst retaining its sovereign rights intact, the Government of the Republic of Portugal concedes to the Government of the Union of South Africa as Mandatory the right to construct and use works in the Kunene River within Portuguese Territory for drawing and conveying water from the Kunene River for use in the Mandated Territory for the purposes aforesaid :

Now *Therefore*, under and by virtue of the authority committed to them, the said Plenipotentiaries on behalf of their respective Governments, after due negotiation, agree as follows :

1. A dam, weir or barrage, for the diversion of water to be utilised for the generation of hydraulic power in the Mandated Territory, may be constructed across the Kunene River on Portuguese Territory at a distance of not more than three kilometres upstream from the point on the

para celebrar um acôrdo pelo qual o Governo da Republica Portuguesa, comquanto retenha intactos os seus direitos de soberania, conceda ao Governo da União da Africa do Sul, como Mandatario, o direito de construir e fazer uso de obras no Rio Cunene, dentro do Territorio Português, para retirar e transportar agua do Rio Cunene para uso no Territorio Mandatado para os fins atrás designados ;

Os referidos plenipotenciarios em virtude dos poderes que lhes foram conferidos, em nome dos seus respectivos Governos, após as devidas negociações, concordam no seguinte :

1. Que uma represa, açude ou barragem para o desvio da agua a utilizar para produzir energia hidraulica no Territorio Mandatado, pode ser construida através do Rio Cunene em Territorio Português, a uma distancia não superior a três kilometros a montante do ponto das Cataratas Rua Caná, no

Rua Cana Falls at which, in terms of the Agreement dated 22nd day of June, 1926, between the two Governments, the parallel of latitude defining the boundary eastwards takes its start.

2. Such dam, weir or barrage may be constructed either by the Government of the Union of South Africa or by the Government of the Republic of Portugal. If either Government wishes to construct such dam, weir or barrage it shall give two years written notice to the other Government, and within that period the other Government may signify its intention to share in the construction, in which case plans and estimates must be approved and the construction technically and financially supervised by both Governments. If the dam, weir or barrage is jointly constructed the cost of construction shall be equally divided between the two Governments. If the other Government does not within the period specified signify its intention of sharing in the scheme, the Government which gave the notice shall in consultation with the other Government be entitled to construct such dam, weir or barrage the cost thereof being borne by the Government constructing the works. The other Government may, however, at any time by giving ten years previous notice, and upon payment of one half the costs of construction as agreed upon at the time of completion of the said dam, weir or barrage, acquire a right to share in the scheme to the extent of one half of the water in the river. Notwithstanding the right which each Government has to one half share of the water, the Government which constructs the dam, weir or barrage shall be entitled to the use of all the water, until such time as the other Government shares in the scheme. But the Government entitled to the use of all the water, may, under contract, give a share of the power to the other Government.

3. If the said dam, weir or barrage is jointly constructed, the cost of maintenance shall be equally divided between the two Governments; if the said works be constructed by one Government, the maintenance of the works shall be a charge upon that Government until the other Government shares therein, in which case the cost of maintenance shall from that time onwards

qual, nos termos do Acôrdo datado de 22 de Junho de 1927, entre os dois Governos, toma o seu inicio o paralelo de latitude que define a linha da fronteira na direção de leste.

2. Tal represa, açude ou barragem pode ser construída quer pelo Governo da Republica Portuguesa, quer pelo Governo da União da Africa do Sul. Se qualquer dos Governos desejar construir tal represa, açude ou barragem, avisará por escrito o outro Governo, com antecedencia de dois anos e, dentro desse periodo, o outro Governo poderá notificar o seu intento de participar na construção, devendo nesse caso serem aprovados planos e orçamentos e a construção ser na parte tecnica e financeira fiscalizada por ambos os governos. Se a represa, açude ou barragem fôr construída em comum, o custo da construção será igualmente dividido entre os dois Governos. Se o outro Governo não notificar dentro do periodo especificado o seu intento de participar no empreendimento, o Governo que fez, a comunicação terá o direito, mediante consulta com o outro Governo, de construir tal represa, açude ou barragem, sendo o custo da mesma a cargo do Governo que construir as obras. O outro Governo, no entanto, pode adquirir, em qualquer occasião, o direito a compartilhar no empreendimento, até utilização da metade da agua no rio, dando aviso prévio não inferior a dez anos e pagando metade do custo da construção, que fôr determinado na occasião do acabamento da dita represa, açude ou barragem. Não obstante o direito que cada Governo tem a metade da agua, o Governo que construir a represa, açude ou barragem, terá o direito ao uso de toda a agua, até que o outro Governo compartilhe no empreendimento. Mas o Governo que estiver usando toda a agua, pode, sob contracto, ceder uma parte da energia ao outro Governo.

3. Se a aludida represa, açude ou barragem fôr construída em comum, as despesas de conservação serão igualmente divididas entre os dois Governos; se as aludidas obras fôrem construídas unicamente por um Governo, a conservação das obras ficará a cargo desse Govern'o até que o outro nelas compartilhe, em cujo caso as despesas da conservação serão dessa occasião em diante

be equally divided between the two Governments.

4. The Government of the Union of South Africa shall have the right to construct intake works in the Kunene River immediately above the said dam, weir or barrage on the left bank and thus to impound and to divert into a canal to be constructed by it on the left bank of the river in Portuguese territory so much of the water of the river as it may at that point be entitled to.

5. The limits within which construction operations, in so far as the canal is concerned, may take place within Portuguese Territory shall, without any owners' rights accruing to the Government of the Union of South Africa, be bounded on the right side of the canal by the left bank of the Kunene River and on the left side of the canal by a line starting 300 metres above the intake of the canal and continuing parallel with and at a distance of 150 metres from the left edge of the canal to the said boundary.

6. The Government of the Republic of Portugal concedes to the Government of the Union of South Africa the right to use up to one half of the flood water of the Kunene River for the purposes of inundation and irrigation in the Mandated Territory provided that the report contemplated in Article nine (a) below shows the scheme to be feasible.

7. No diversion of water shall be made by either Government between the Kazambue Rapids and Naulila unless a quantity sufficient for any power works constructed at any point below the Rapids is allowed to pass down.

8. The Government of the Union of South Africa shall have the right :

(a) Subject to the provisions of Article seven above, to divert by means of diversion works of any kind the whole or part of its half share of the flood waters of the Kunene River at such point or points as may on investigation by a joint technical Commission, constituted as provided in Article nine below, prove to be the most suitable ;

egualmente divididas entre os dois Governos.

4. O Governo da União da Africa do Sul terá o direito de construir obras de captagem no Rio Cunene logo acima da dita represa, açude ou barragem na margem esquerda do rio e dahi retirar e desviar para um canal, a construir pelo mesmo Governo na margem esquerda do rio, em Territorio Português, a quantidade da agua do rio á qual nesse ponto possa ter direito.

5. Os limites dentro dos quaes as obras de construção, pelo que respeita ao canal, se poderão efetuar em Territorio Português, sem que por isso advenham nenhuns direitos de propriedade ao Governo da União da Africa do Sul, serão demarcados no lado direito do canal pela margem esquerda do Rio Cunene e no lado esquerdo por uma linha que terá o seu ponto de partida 300 metros acima do ponto de captagem do canal e continuando em sentido paralelo ao extremo da sua margem esquerda e a uma distancia de 150 metros da mesma até a dita linha da fronteira.

6. O Governo da Republica Portuguêsa concede ao Governo da União da Africa do Sul o direito a usar até metade do caudal do Rio Cunene para efeitos de inundação e irrigação no Territorio Mandatado, contanto que o parecer previsto na alinea a) do Artigo nono, abaixo, mostre que o projecto é executivel.

7. Nenhum desvio de agua pode ser feito por qualquer Governo, entre os rapidos de Kazambue e Naulila, a não ser que seja permitida a passagem de agua para baixo dos rapidos, em quantidade sufficiente para qualquer obra de energia hidraulica ahí construida.

8. O Governo da União da Africa do Sul terá o direito :

a) sujeito ao disposto no artigo setimo precedente, a derivar, por meio de obras de desvio de qualquer natureza, toda ou parte da sua metade do caudal do Rio Cunene em tal ponto ou pontos que, como resultado dum inquerito a fazer por uma Comissão tecnica, mixta, constituida nos termos do Artigo nono abaixo se mostrem ser os mais adequados ;

(b) To construct and maintain the above works on the Kunene River together with such embankments and training works as may be necessary for the protection of the diversion works and for the efficient operation of such works ;

(c) From the point or points mentioned in paragraph (a) hereof, to construct and maintain a canal, channel or other aqueduct from the Kunene River across Portuguese Territory ; and

(d) To construct and maintain on both sides of the river head regulators at the diversion works and canals.

9. In order to undertake the investigation mentioned in Article eight (a) above, the Government of the Union of South Africa and the Government of the Republic of Portugal shall at an early date, not being later than March, 1927, each appoint an equal number of members on a joint technical Commission which shall proceed to the locality.

Such Commission shall devise a means of supplying water for the purposes of inundation and irrigation in the Mandated Territory and with that object in view, *inter alia* :

(a) Report on the feasibility of diverting the water of the Kunene River ;

(b) Fix the point or points for such diversion ;

(c) Design the necessary diversion works and canals ;

(d) Estimate the cost of construction and maintenance of such works ; and

(e) Submit proposals regarding the operation and maintenance of the works after construction.

10. The costs of investigation by the said Commission shall be borne by the Government of the Union of South Africa.

11. The cost of construction and maintenance of any works for inundation and irrigation purposes in the Mandated Territory shall be borne solely by the Government of the Union of South Africa who shall reimburse the Government of the Republic of Portugal to the extent of any expenditure which the latter may by mutual arrangement incur in connection with or in consequence of the construction or maintenance of these works.

12. No charge shall be made for the water diverted from the Kunene River for

b) a construir e manter as obras acima mencionadas no Rio Cunene, bem como os muros e construções necessarias para a protecção das obras de desvio e para a exploração eficaz das mesmas ;

c) do ponto ou dos pontos mencionados na alinea a) deste artigo, a construir e manter um canal, passagem ou outro aqueduto a partir do Rio Cunene através do Territorio Português ; e

d) a construir e manter em ambas as margens do rio adufas reguladoras nas obras de desvio e canaes.

9. Afim de proceder ao inquerito a que se refere a alinea a) do Artigo oitavo antecedente, o Governo da Republica Portuguesa e o da União da Africa do Sul, nomearão, em data proxima, não depois de Março de 1927, uma Comissão tecnica mixta, composta de igual numero de membros de ambos os lados, que seguirá para o local.

Essa Comissão indicará os meios de fornecer agua para efeitos de inundação e irrigação no Territorio Mandatado e com esse objectivo, fará, *inter alia*, o seguinte :

a) Informar quanto á exequibilidade de desviar a agua do Rio Cunene ;

b) determinar o ponto ou pontos onde se deve fazer tal desvio ;

c) planear as obras necessarias para desvio e canacs ;

d) orçamentar o custo da construção e conservação dessas obras ;

e) apresentar propostas sobre o modo de explorar e conservar as obras depois de construidas.

10. As despesas com o inquerito da referida Comissão ficarão a cargo do Governo da União da Africa do Sul.

11. O custo da construção e da conservação de quaesquer obras para fins de inundação e de irrigação no Territorio Mandatado ficará unicamente a cargo do Governo da União da Africa do Sul, que reembolsará o Governo da Republica Portuguesa da importancia de quaesquer despesas, em que este por mutuo acôrdo possa ter incorrido, com respeito á construção e conservação destas obras, ou em consequencia das mesmas.

12. Nenhum pagamento será feito pelas aguas desviadas do Rio Cunene, com o

the purpose of providing means of subsistence for the Native Tribes in the Mandated Territory; but should it be desired to utilise a portion of the water referred to in Article six above for any other purposes, being for purposes of gain, the Government of the Union of South Africa shall give to the Government of the Republic of Portugal three months' written notice of such intention and shall pay, for such portion of the water so utilised, to that Government such compensation as may be mutually agreed upon.

13. The Government of the Union of South Africa shall, subject to three months' written notice to the Government of the Republic of Portugal, have the right though its engineers, surveyors and other servants to enter upon Portuguese territory in Angola for the purpose of surveys and generally for obtaining information necessary for the proper design of any works contemplated in this Agreement. Such investigation shall be conducted in consultation with the Government of the Republic of Portugal. With reference to the inundation and irrigation works, however, the Government of the Union of South Africa shall not be entitled to exercise this right unless a scheme for the diversion of the waters has been approved of by both Governments.

14. The Government of the Union of South Africa shall have the right :

(a) To appropriate, remove and use in the construction of any works contemplated in this agreement, free of charge, any materials lying convenient to the works on land the property of the Government of the Republic of Portugal; and

(b) Of access through its servants to the sites of the works contemplated in this agreement for construction, maintenance and operation purposes and in connection therewith, to do all that is necessary and incidental to such construction, maintenance and operation, including the erection of a permanent dwelling between the River and the Canal for a caretaker of the diversion works at the Rua Cana Falls.

objectivo de prover meios de subsistencia as tribus nativas no Territorio Mandatado; mas se se quizer utilizar uma parte da agua, a que se refere o Artigo sexto precedente, para quaesquer outros propósitos com fim lucrativo, o Governo da União da Africa do Sul comunicará por escrito ao Governo da Republica Portuguesa, com a antecedencia de três mêses, que pretende utilizar essa parte da agua e pela quantidade assim utilizada pagará ao referido Governo a compensação em que mutuamente se concordar.

13. O Governo da União da Africa do Sul terá o direito, mediante previo aviso por escrito de três mêses ao Governo da Republica Portuguesa, á entrada dos seus engenheiros, topógrafos e outros empregados no territorio português de Angola para fazerem, levantamentos e em geral obterem as necessarias informações para os convenientes planos de quaesquer obras previstas neste acôrdo. Esse inquerito será conduzido em consulta com o Governo da Republica Portuguesa. Com respeito, porém, as obras de inundação, e irrigação, o Governo da União da Africa do Sul não poderá exercer esse direito, a não ser que seja aprovado por ambos os Governos, um projecto para a diversão da agua.

14. O Governo da União da Africa do Sul terá o direito a :

a) apropriar, remover e utilizar gratuitamente na construção das obras previstas neste Acôrdo quaesquer materiaes, que se encontrem convenientemente situados para as obras, em terreno pertencente ao Governo da Republica Portuguesa; e

d) o acesso dos seus empregados aos logares das obras previstas neste Acôrdo para efeitos de construção, conservação e exploração, podendo com esse intuito fazer tudo o que fôr necessario para a mesma construção, conservação e exploração, ou o que lhes diga respeito, incluindo o direito de construir uma casa de habitação permanente entre o Rio Cunene e o canal para o guarda das obras de desvio junto ás Cataratas Rua Caná.



15. All temporary dwellings, buildings and labour camps that it may be necessary to erect during the construction will be handed over to the Government of the Republic of Portugal after the completion of the works.

In order that no artificial swamps may be caused, the holes, trenches or excavations shall, upon the completion of the works, be filled up.

16. It is recognised and expressly declared that, notwithstanding the rights granted under this Agreement, the Government of the Republic of Portugal retains its sovereignty over the areas affected by the aforesaid works.

17. It is further recognised and expressly declared that notwithstanding the rights granted under this Agreement, the design, construction, maintenance and operation of the works contemplated in this Agreement shall be subject to the laws obtaining in the Province of Angola.

18. No hydraulic works on the Kunene or Okavango (Cubango) Rivers, except those at the Rua Cana Falls, may, where these rivers form the boundary between the Mandated Territory and Angola, be constructed by the Government of the Union of South Africa or by that of the Republic of Portugal without the previous consent of the other Government having been obtained.

19. All disputes between the Parties arising out of this Agreement shall be settled by arbitration.

20. This Agreement shall take effect as from the date of the execution thereof by the Plenipotentiaries.

15. Todas as casas, edificações e acampamentos de operarios de natureza provisoria que fôr necessario fazer durante a construção, serão entregues ao Governo da Republica Portuguesa, depois de concluidas as obras.

Para evitar a formação de pantanos artificiaes, as covas, trincheiras ou excavações, serão tapadas depois de findas as obras.

16. Fica estabelecido e expressamente declarado que não obstante os direitos concedidos por este Acôrdo, o Governo da Republica Portuguesa retém os seus direitos de soberania nas areas relacionadas com as aludidas obras.

17. Fica tambem estabelecido e expressamente declarado, que não obstante os direitos concedidos por este Acôrdo, os planos, a construção, a conservação e a exploração das obras previstas neste Acôrdo ficarão sujeitos ás leis em vigôr na Provincia de Angola.

18. Nenhumas obras hydraulicas nos rios Cunene ou Cubango (Okavango), com excepção das que se fizerem nas Cataratas Rua Caná, poderão ser construidas onde estes rios constituem a linha da fronteira entre a Provincia de Angola e o Territorio Mandatado, quer pelo Governo da Republica Portuguesa, quer pelo Governo da União da Africa do Sul, sem previo consentimento do outro Governo.

19. Todas as divergencias entre as partes, que surjam deste acôrdo, serão resolvidas por arbitragem.

20. Este Acôrdo começará a produzir os seus efeitos a contar da data da sua assinatura pelos plenipotenciarios.

Thus done and signed at the City of Cape Town on the first day of July, 1926.

Feito e assinado na Cidade do Cabo no primeiro dia de Julho de 1926.

Jacob DE VILLIERS, *Chairman*.

Gys. R. HOFMEYR.

R. J. VAN REENEN.

Augusto DE VASCONCELLOS.

Ernesto DE VASCONCELLOS.

Carlos Roma MACHADO.

Augusto DE VASCONCELLOS.

Ernesto DE VASCONCELLOS.

Carlos Roma MACHADO.

Jacob de VILLIERS.

Gys. R. HOFMEYR.

R. J. VAN REENEN.

<sup>1</sup> TRADUCTION. — TRANSLATION.

N<sup>o</sup> 1643. — ACCORD ENTRE LE GOUVERNEMENT DE L'UNION SUD-AFRICAINE ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE PORTUGAISE CONCERNANT L'UTILISATION DES EAUX DE LA RIVIÈRE KUNENE EN VUE D'INSTALLATIONS DE FORCES HYDRAULIQUES, D'INONDATION ET D'IRRIGATION DANS LE TERRITOIRE SOUS MANDAT DU SUD-OUEST AFRICAIN. SIGNÉ AU CAP, LE 1<sup>er</sup> JUILLET 1926.

Considérant que, par Accord signé au Cap, le 22 juin 1926, par les plénipotentiaires du GOUVERNEMENT DE L'UNION DE L'AFRIQUE DU SUD, ce gouvernement, agissant en sa capacité de Mandataire du territoire du Sud-Ouest Africain (désigné ci-après sous le nom de « Territoire sous Mandats »), et les plénipotentiaires du GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE PORTUGAISE, il a été définitivement décidé que la ligne frontière entre le Territoire sous Mandat et l'Angola sera la ligne médiane de la rivière Kunene, depuis son embouchure jusqu'à un point situé sur les grandes chutes Rua Cana au-dessus de la crête de son déversoir, et que le parallèle de latitude qui forme la suite de la ligne frontière partira de ce point et se continuera dans la direction de l'est, de façon à exclure totalement la rivière Kunene au-dessus des chutes Rua Cana du Territoire sous Mandat ;

Considérant que, par cet accord définitif, l'utilisation des eaux de la rivière Kunene aux chutes Rua Cana est commune au Gouvernement de l'Union Sud-Africaine et au Gouvernement de la République portugaise ;

Considérant que le Gouvernement de l'Union Sud-Africaine peut être désireux d'utiliser sa part des eaux en vue d'installations de forces hydrauliques ;

Considérant qu'il n'est pas praticable, pour des raisons économiques, de construire toutes les installations nécessaires à cet effet sur le Territoire sous Mandat ;

Considérant que le Gouvernement de la République portugaise tient compte du fait que, depuis des temps immémoriaux, certaines régions de l'Ovamboland faisant actuellement partie du Territoire sous Mandat du Sud-Ouest Africain ont été inondées périodiquement par le trop-plein des eaux de la rivière Kunene lorsque celle-ci sort de son lit en divers points du territoire portugais ;

Considérant que le Gouvernement de la République portugaise tient également compte du fait que, par suite de l'ensablement des débouchés de certains canaux naturels conduisant ces eaux dans l'Ovamboland, ce trop-plein a considérablement diminué de volume ;

Considérant qu'il est essentiel, pour la santé et le confort des tribus indigènes de l'Ovamboland, sinon pour leur existence même, de veiller à ce que ces canaux naturels soient et restent ouverts ;

Considérant que le Gouvernement de l'Union Sud-Africaine a demandé au Gouvernement de la République portugaise l'autorisation d'entreprendre des travaux en vue de restituer au Territoire sous mandat les avantages qu'il tirait jusque là de l'inondation ;

Considérant que le Gouvernement de la République portugaise, pour des raisons d'humanité, accepte, sous certaines conditions, d'autoriser le détournement des eaux de la rivière Kunene au bénéfice du Territoire sous Mandat ;

<sup>1</sup> Traduit par le Secrétariat de la Société des Nations.

<sup>1</sup> Translated by the Secretariat of the League of Nations.